

## PAF Social



*“Foi uma grande experiência que tivemos ao participar do PAF Social”*



**Amalia Maria Goldberg Godoy**

Professora doutora do Departamento de Economia  
Coordenadora do projeto



**Kerla Mattiello**

Professora mestre do Departamento de Ciências Contábeis de Cianorte

## Coordenadora do projeto

Gostaríamos de, por meio deste artigo de opinião, apresentar uma experiência de trabalho com o Tribunal de Contas do Estado do Paraná, que envolveu alunos e professores da UEM, dos campi de Maringá e Cianorte.

Ela começou no final de 2010, quando o presidente do TCE-PR, conselheiro Fernando Augusto Mello Guimarães, expôs a possibilidade de firmar um convênio com todas as universidades estaduais para participarem do Plano Anual de Fiscalização Social. Diante disso, professores do CSA e representantes do Observatório das Metrôpoles e Observatório Social de Maringá começaram a se reunir para discutir a proposta. Concomitantemente, ocorreram reuniões em Curitiba, com todas as universidades estaduais do Paraná e, em março de 2011, fomos indicadas como representantes da UEM. Em 12 de agosto, foi assinado o Termo de Referência do Projeto PAF Social-Fase I, que representava o compromisso nosso, como coordenadoras, e de mais quatro professores do CSA (Maringá: professores Julyerme Matheus Tonin e Vera Sirlene Leonardo; Cianorte: professores Ademir Massashiro Moribe e William Antonio Borges). Depois disso, foi necessário selecionar 40 alunos para o projeto, sendo 20 bolsistas de Maringá e 20 de Cianorte. A primeira condição foi realizar um treinamento ministrado pelo TCE, de 28 a 30 de setembro, para todas as universidades estaduais, no qual se abordou auditorias e indicadores sociais. Esse treinamento foi realizado por videoconferência e teve como objetivo o alinhamento conceitual e metodológico entre todos os grupos participantes.

Todos os campi, que assinaram o convênio e não possuíam a infraestrutura necessária, ganharam equipamento completo da Seti-PR para viabilizar a videoconferência, como aconteceu com Maringá e Cianorte. Selecionaram-se, em Maringá, alunos do primeiro ao quarto ano dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito, Estatística e Ciências Sociais e, em Cianorte, alunos de Ciências Contábeis e Pedagogia. Além do equipamento, os dois campi receberam mais de R\$ 350.000,00, em bolsas de pesquisa para alunos de graduação.

O projeto, na primeira etapa, de outubro a dezembro, objetivou elaborar o projeto sobre indicadores de gestão pública. Esse período significou a construção de um projeto de pesquisa com 40 alunos. Foi época de muito trabalho e muito aprendizado, pois, o diálogo entre a equipe de professores, a orientação destes alunos com seminários e apoio contínuo bem como o diálogo das coordenadoras do projeto com o TCE foi intenso. Foi preciso alinhar interesses e tempos acadêmicos com interesses e tempo do TCE. Nesse período, trabalhou-se no levantamento da situação dos gastos com educação dos 399 municípios do Paraná e os resultados no Ideb, para o ano de 2008. Nesse contexto, houve discussão da bibliografia sobre a educação fundamental e infantil, ao mesmo tempo em que ocorria a interação que englobou a troca de ideias sobre a forma de elaborar o banco de dados, quais variáveis que deveriam estar no mesmo e o tratamento estatístico.

Portanto, concomitantemente, houve um processo de aprendizado coletivo sobre as diretrizes da educação, assim como do orçamento público. Vários professores do Departamento de Contabilidade colaboraram com seminários e a pós-graduação em Ciências Sociais apresentou alguns aspectos que interferiam na educação.

No final de dezembro, encaminhamos o projeto ao TCE. A elaboração da proposta representou uma vitória para os dois grupos, pois, foi um caminho de criação de consensos e a superação de barreiras de formação disciplinar e metodológica. Em 9 de março deste ano, recebemos a notícia de sua aprovação. Nele, partiu-se do entendimento de que o desempenho dos alunos no Ideb (considerado como uma proxy da qualidade da educação) é resultado de diversas dimensões, tais como: pedagógica, cultural, social e financeira e, destas, centrou-se a análise sobre os aspectos financeiros, pois, entendeu-se que ele é fundamental e a sua ausência tem forte impacto nas condições para a escola, no aprendizado e, portanto, sobre o desempenho. O foco foi trabalhar variáveis de gasto educacional, que estivessem sob o poder decisório do gestor público municipal e verificar se estas influenciavam nos resultados do Ideb.

Como, na fase de elaboração do projeto, foram levantados dados sobre as finanças e o desempenho para o Paraná, em 17 de abril, realizamos o Ciclo de Análise dos Indicadores Educacionais do Paraná, que teve a finalidade de discutir toda a produção de textos elaborados pelos alunos e professores de Maringá e Cianorte, durante o período em que o TCE analisava o projeto. Nesse ciclo foram abordados vários temas como O Contexto da Educação Infantil no Paraná, Aspectos Socioeconômicos, Demográficos e de Gastos, entre outros.

Participaram mais de cem alunos, membros do TCE e seu presidente, o conselheiro Fernando Magalhães, professores e alunos participantes do projeto PAF-Social de Apucarana, Maringá e Cianorte, assim como docentes e alunos da área de Educação da UEM. Após o evento, tivemos apoio da professora Maria Eunice França Volsi, do Departamento de Teoria e Prática da Educação. O evento e a apresentação de alguns resultados deram grande visibilidade social para o grupo. Com o envio dos dados financeiros pelo TCE, surgiram novos desafios, pois, tínhamos a coleta de dados de receitas e despesas da Secretaria do Tesouro Nacional e os relativos ao SIOPE, esse último referente aos gastos com educação, conforme preconiza a Lei de Responsabilidade Fiscal. O ambiente se tornou mais complexo, pois, os dados do TCE, que eram contábeis, diferiam dos da Secretaria do Tesouro Nacional e FNDE/SIOPE. As dúvidas e as discussões, em grande parte, eram compartilhadas com os alunos, que precisavam acompanhar o processo teórico-metodológico.

A ideia não é apresentar os resultados nesse espaço, mas enfatizar as dificuldades enfrentadas pelo grupo no desenvolvimento do trabalho e realçar que foi um esforço intelectual coletivo muito importante, que envolveu, direta e

indiretamente, vários departamentos da UEM. Foi uma grande experiência que tivemos ao participar do PAF Social e, em particular, os alunos tiveram a oportunidade de vivência fora da sala de aula, a qual levarão para toda a sua vida profissional.

Amalia Maria Goldberg Godoy  
Professora doutora do  
Departamento de Economia  
Coordenadora do projeto